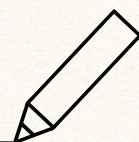




**XVI Simpósio de
Pesquisa em Educação**



25 e 26/8/2025 **XV Encontro de Egressos**

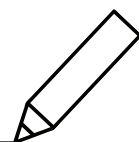
**ANAIS DO XVI SIMPÓSIO
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E
XV ENCONTRO DE EGRESSOS DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO DA PUC-CAMPINAS**



Campus I | Complexo HJS



**XVI Simpósio de
Pesquisa em Educação**



25 e 26/8/2025 **XV Encontro de Egressos**

**ANAIS DO XVI SIMPÓSIO
DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E
XV ENCONTRO DE EGRESSOS DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO DA PUC-CAMPINAS**



Campus I | Complexo HJS

Copyright® 2025 Editora Splendet

Coordenação editorial: Camila Brasil Gonçalves Campos

Normalização e preparação do texto: Tatiane Roberta de Carvalho

Revisão: Amanda Penachin

Capa, projeto gráfico e diagramação: Wilson Jorge Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Editora Splendet, SP, Brasil)

370.63 S162a Simpósio de Pesquisa em Educação (16 : 2025 : Campinas, SP).
Anais do Simpósio de Pesquisa em Educação e Encontro de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas / realização: Programa de Pós-Graduação em Educação – Campinas, SP: Editora Splendet, 2025. 37 p.

36 p. : il., color.

ISSN: 2675-0880

1. Educação – Congressos. 2. Professores – Formação – Congressos. 3. Pesquisa – Educação – Congressos. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Programa de Pós-Graduação em Educação. II. Título.

CDD – 22.ed. 370.63

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Tatiane Carvalho CRB-8/10588.

CONSELHO EDITORIAL SPLENDET

Reitor: Germano Rigacci Júnior

Vice-reitor: José Benedito de Almeida David

Editora-Chefe: Camila Brasil Gonçalves Campos

Alessandra Gambero, Bruna Branchi, Carlos Pizzolato, Cris Olivieri, Gabriel Stocker, Jonathas Magalhães P. Silva, Leonardo Oliveira, Marcelo Knobel, Newton C. Frateschi, Pe. Adriano Broleze, Pe. Paulo Sérgio, Renato Kirchner, Sílvia Matos, Tatiana Slonczewski, Wilson Ribeiro

Todos os direitos reservados à Editora Splendet Puc-Campinas

Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 | Pq. Rural Fazenda Santa Cândida
Campinas – SP | CEP 13087-571

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	7
André Luís Del Tio Profª Drª Monica Piccione Gomes Rios	
COORDENADORES PEDAGÓGICOS E WHATSAPP: GOVERNAMENTALIDADE, NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO	8
Bruno Tadeu Andrez Profª Drª Juliana Doretto	
(RE) EXISTÊNCIAS DOCENTES: O NARRAR DAS PERMANÊNCIAS NA REDE ESTADUAL PAULISTA	9
Camila Rossi Profª Drª Luciana Haddad Ferreira	
ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E GESTORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS	10
Eliane Moralles Shibukawa Prof. Dr. Samuel Mendonça	
O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESPAÇOS E TEMPOS PARA O BRINCAR	11
Gabriela Menezes de Camargo Profª Drª Elvira Cristina Martins Tassoni	
SE (RE)DESCOBRIR NAS CENAS: A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE POR MEIO DAS NARRATIVAS DE SI	12
Gabrielly Lolli de Oliveira Profª Drª Luciana Haddad Ferreira	
POVOS ORIGINÁRIOS E AFRODESCENDENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO PERÍODO VARGUISTA (1930-1945): REFLEXÕES SOBRE AS IDENTIDADES E EDUCAÇÃO NACIONAL	13
Gisele Maria Beloto Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino	
JOGOS DIGITAIS E AS CRIANÇAS EM TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	14
Gustavo José Paio Profª Drª Maria Silvia Pinto de Moura L. da Rocha	
A LEI 10.639/03 ESTÁ PRESENTE NO NOVO CURRÍCULO PAULISTA? DISPUTAS CURRICULARES NO CHÃO DA ESCOLA	15
Hevelyn Sabrina Silva Santos Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino	
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM E SEM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	16
Isaac Rodrigues Saglia Profª Drª Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES E (RE)CONSTRUÇÕES	17
Joana Zavan Pinheiro Profª Drª Elvira Cristina Martins Tassoni	

GOVERNANÇA E POLÍTICA CULTURAL UNIVERSITÁRIA: TENDÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS BRASILEIRAS DE DESTAQUE NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS	18
José Donizeti de Souza Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón	
NARRATIVAS DAS TRAJETÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DOCENTE	19
José Mário Regis da Silva Profª Drª Luciana Haddad Ferreira	
CONCEPÇÃO DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – TRANSFORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO	20
Josiane Regina de Souza Buzioli Profª Drª Elvira Cristina Martins Tassoni	
FORMAR PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	21
Júlio Penna Fedre Profª Drª Eliane Fernandes Azzari	
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFRENTAMENTOS PARA A FORMAÇÃO NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	22
Lucas Falvo Mayer Profª Drª Eliane Fernandes Azzari	
CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINAS: UM TRABALHO EM REDE	23
Lucilene Marques da Fonseca Profª Drª Monica Piccione Gomes Rios	
PANORAMA DA PRODUÇÃO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE 2023/2024	24
Luiz Bassani Profª Drª Jaciara de Sá Carvalho	
COTIDIANO E PRÁTICAS DOCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VALINHOS-SP	26
Nestor Tsu Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino	
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E VIAS DE SUPERAÇÃO NA VISÃO DE GESTORES E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS	27
Janey Cristina da Silva Rodrigues Profª Drª Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	
ENSINO DE FÍSICA E AS REFORMAS CURRICULARES NO ENSINO MÉDIO	28
Patrícia Cardoso de Andrade Profª Drª Andreza Barbosa	
PLATAFORMAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ESTADUAL PAULISTA: SEUS IMPACTOS E OBJETIVOS (2023-2026)	29
Pedro Henrique Valdez Drª Profª Andreza Barbosa	
AGÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES(AS) QUE ENSINAM MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA: UMA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA	30
Solange Loureiro Pozzuto Profª Drª Jaciara de Sá Carvalho	

ENSINAR COM OU PARA A IA? DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTAS	31
Suéllen Roberta de Carvalho Pereira Profª Drª Eliane Fernandes Azzari	
FLUÊNCIA LEITORA: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS NA LITERATURA.....	32
Verena Leone Pellegrino Profª Drª Elvira Cristina Martins Tassoni	
PROGRAMA DE FLUÊNCIA LEITORA DO CAED/UFJF: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA	33
Wagner Ferreira de Sousa Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E EPISTEMOLOGIAS ALTERNATIVAS	34
Wellington Aires da Cruz Pereira Prof. Dr. Samuel Mendonça	
ESTUDANTES HAITIANOS NA EJA E AS REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS SOBRE A MIGRAÇÃO	35
Wilton Araújo de Oliveira Profª Drª Juliana Doretto	
MEMÓRIAS ESCOLARES, NARRATIVAS REFLEXIVAS E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	36
Wilze de Carvalho Souto Profª Drª Juliana Doretto	



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da PUC-Campinas apresenta os Anais do XVI SIMPÓSIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO e do XV ENCONTRO DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

O evento de 2025 buscou estimular o aprimoramento da produção científica e o debate entre pares e promover a interação entre os alunos do PPGE, tendo em vista que doutorandos nos anos finais de pesquisa (3º e 4º anos) analisaram os trabalhos de mestrandos (1º ano) e de colegas doutorandos (2º ano).

A presente edição dos Anais reúne os resumos das pesquisas apresentadas no Simpósio, expondo a diversidade dos estudos que estão sendo desenvolvidos nas Linhas de Pesquisa "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas" e "Políticas Públicas em Educação" no Programa de Pós-Graduação em Pesquisa em Educação da PUC-Campinas.

Além do debate, o XV Encontro de Egressos constituiu-se como um momento de acolhimento mútuo entre os atuais discentes e ex-alunos, que compartilharam suas vivências no Programa e, sobretudo, contaram como o Mestrado e o Doutorado atuaram como marcos transformadores em suas vidas e carreiras profissionais. A realização deste encontro foi possível graças à contribuição dos egressos Gustavo Ricciardi Fabregas de Aguiar, Luciana Viana da Silva e Marcelo José Baccarin Costa.

Além disso, Simone Pallone, professora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas, realizou palestra de abertura no evento, sobre divulgação científica, e a estudante Angélica Lima da Silva compartilhou sua experiência no doutorado-sanduíche no Chile.

Nosso muito obrigado ainda a todos os discentes e professores do Programa de Pós-Graduação em Pesquisa em Educação da PUC-Campinas, que participaram dos encontros.

Esperamos que a leitura destes resumos fomente novas reflexões e inspire a continuidade da pesquisa na área da Educação.

Boa leitura!

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Artur J. Renda Vitorino

Profa. Dra. Juliana Doretto

Doutoranda Gisele Maria Beloto

Doutoranda Vanessa Pissolito



AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO¹

André Luís Del Tio

Prof^a Dr^a Monica Piccione Gomes Rios

Esta pesquisa vincula-se à linha de Políticas Públicas em Educação e ao grupo de pesquisa intitulado Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PPGE/PUC-Campinas). A avaliação dos cursos de Pós-Graduação, no Brasil, praticada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), até o ano de 2018, foi essencialmente externa, com indicadores majoritariamente quantitativos. A partir do ano de 2018, a CAPES estabelece diretrizes para o processo de autoavaliação, a ser conduzido pelos Programas. Ao inserir a autoavaliação no contexto da Pós-Graduação, os resultados da avaliação interna ao serem articulados aos resultados da avaliação externa têm potencial para promover melhorias. A efetivação dessas melhorias, no âmbito dos Programas, está atrelada ao uso dos resultados de ambas as avaliações, o que demanda problematização, diálogo e definição de ações, no coletivo, para esse fim. O processo de autoavaliação definido pela CAPES deve ser conduzido por uma Comissão de Autoavaliação constituída por docentes e discentes do Programa, egressos e membros externos. O trabalho realizado pela Comissão é determinante para o desenvolvimento de uma cultura avaliativa, sendo necessário que a avaliação ofereça insumos para a elaboração, execução e revisão do planejamento estratégico. Nessa perspectiva, constitui o objetivo deste estudo investigar as potencialidades e as fragilidades dos processos de avaliação dos programas de pós-graduação em Educação das Pontifícias Universidades Católicas do Brasil. A abordagem de pesquisa predominante será a qualitativa, incluindo os dados quantificáveis. A produção de material empírico dar-se-á por meio da aplicação de questionário misto e da realização de grupo focal e/ou entrevista semiestruturada. O loci da pesquisa serão os Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades mencionadas, que totalizam sete. Os participantes da pesquisa serão os membros das respectivas Comissões de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades pesquisadas. Intenta-se que esse estudo contribua para compartilhar as experiências de autoavaliação, sobretudo ao que se refere às potencialidades, e oferecer subsídios para as comissões de avaliação superarem possíveis fragilidades, na direção do aprimoramento e correção de rumos dos processos de autoavaliação, o que converge com o exercício da meta-avaliação proposta pela CAPES.

Palavras-chave: CAPES; Cultura Avaliativa; Políticas Públicas em Avaliação.

¹ Esta pesquisa conta com a Bolsa Capacitação, da PUC-Campinas.



COORDENADORES PEDAGÓGICOS E WHATSAPP: GOVERNAMENTALIDADE, NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO²

Bruno Tadeu Andrez
Prof^a Dr^a Juliana Doretto

Este trabalho se desenvolve na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e no grupo de pesquisa GentES: Escola, Formação e Políticas, do PPGE/PUC-Campinas. O objetivo da investigação é entender quais as consequências da adoção do WhatsApp na rotina de trabalho dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Valinhos, em relação à gestão de si, isto é, como os indivíduos governam a si mesmos mediante técnicas e práticas que lhes permitem desenvolver uma forma de ser e de se relacionar com o mundo. Em meados de março de 2020, quando foi decretada a pandemia da COVID-19 e as aulas foram suspensas, os municípios brasileiros foram se organizando em torno de uma vida remota, mediada pelas tecnologias. As aulas se tornaram virtuais e o acesso do professor ao aluno se dava, exclusivamente, por meio de ferramentas digitais, como o WhatsApp. A mudança repentina do ensino presencial para o remoto trouxe consequências à saúde mental de professores e gestores escolares, que, sobrecarregados com as demandas, viram o trabalho atravessar boa parte dos espaços e momentos de sua vida privada. Com o fim da pandemia da COVID-19 esperou-se que os meios digitais fossem sendo deixados de lado gradativamente, conforme o retorno presencial das aulas fosse se efetivando. O que se viu foi justamente o contrário; o uso dos meios digitais passou a fazer parte do trabalho da gestão escolar, mediando as relações entre a escola e as famílias. O provisório ganhou caráter permanente. Ter que lidar com o WhatsApp no contexto laboral, sem regulamentação, parece ser uma forma de autogoverno efetiva, considerando a ótica do neoliberalismo, em que a pressão por desempenhar é internalizada. A pesquisa é desenvolvida pela abordagem qualitativa, por meio de grupos focais realizados de maneira on-line, com coordenadores e diretores de escolas de Ensino Fundamental do município de Valinhos (SP). Buscar-se-á perceber como o uso do aplicativo mencionado tem afetado a identidade profissional dos coordenadores e como eles têm gerido a si próprios diante dessa nova demanda. As gravações serão transcritas e interpretadas de acordo com a Análise de Conteúdo, por meio de um processo de categorização. Ao fim da pesquisa, espera-se compreender e explicar as vivências e práticas do coordenador pedagógico no uso do WhatsApp sob a ótica da governamentalidade de sujeito neoliberal, cobrado por desempenho, performance e resultado – numa sociedade que vê o indivíduo como empreendedor de si mesmo –, além de perceber como isso tem afetado a rotina do seu trabalho no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Gestão de Si; Gestão Escolar; WhatsApp.

² Esta pesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas.



(RE) EXISTÊNCIAS DOCENTES: O NARRAR DAS PERMANÊNCIAS NA REDE ESTADUAL PAULISTA³

Camila Rossi

Prof^a Dr^a Luciana Haddad Ferreira

O presente estudo é realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, junto ao grupo de pesquisa GestES – Escola, Formação e Políticas e ao grupo de pesquisa HiNaS – Histórias de vida, Narrativas e Subjetividades, contando com financiamento da CAPES, modalidade I. A rede estadual paulista, segundo a Secretaria da Educação do Estado, configura-se como a maior rede de ensino do país, com cerca de 5,3 mil escolas, 3,5 milhões de alunos e 190 mil professores distribuídos em 91 Diretorias Regionais de Ensino. No entanto, a docência na rede vem sendo atravessada por desafios que envolvem precarização das condições de trabalho, reformas educacionais e desvalorização profissional. Esse cenário constitui-se de falta de motivação e evasão docente; entretanto há quem construa estratégias para permanecer na profissão. Diante disso, tem-se objetivo compreender, por meio das escutas das narrativas de vida, como os processos formativos, as experiências e os desafios enfrentados por professoras da rede estadual paulista geram composições de estratégias de permanência na docência. Realizei o contato com as professoras por meio de um formulário divulgado nos grupos oficiais do PPGE. Obtive onze respostas e foram selecionadas as participantes com base no critério de possuir, no mínimo, dez anos de carreira no ensino estadual. No momento a pesquisa se encontra na etapa de realização das entrevistas individuais. Esta pesquisa se alinha à perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski, entendendo que a construção da identidade docente se dá na intersecção entre experiências individuais e contextos sociais mais amplos. Já a pesquisa narrativa configura-se como uma abordagem metodológica que, por captar a complexidade das trajetórias profissionais e pessoais, pode produzir, então, conhecimentos da formação docente dos sujeitos em foco. Portanto, utilizo como referenciais teóricos da narrativa as leituras de Abrahão (2001), Clandinin e Connelly (2015), Delory-Momberger (2016), Josso (2004). Como resultados, pretendo tecer reflexões que ampliem a compreensão sobre a formação docente, frequentemente reduzida a modelos técnicos ou normativos. Procuo oferecer caminhos para repensar não apenas o que significa ser professora na rede estadual paulista, mas também quais são as possibilidades de valorizar aquelas que, diariamente, resistem e reinventam a prática pedagógica. Com a pesquisa, pretendo contribuir para a produção de conhecimento e para a revisão das políticas públicas e estimular processos formativos mais sensíveis às experiências e às realidades vividas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Narrativa; Permanência; Rede Estadual Paulista.

³ Este trabalho é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), modalidade I.



ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E GESTORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS⁴

Eliane Moralles Shibukawa

Prof. Dr. Samuel Mendonça

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental no fomento do pensamento crítico e na promoção da transformação social. Diante das contínuas crises socioambientais, do aquecimento global e das alterações climáticas, a integração da Educação Ambiental (EA) a partir de uma perspectiva crítica e eticamente fundamentada é essencial desde a primeira infância. A presente pesquisa, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES – I, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação e ao grupo de pesquisa *Philosophia, Educação e Sustentabilidade (PhiloEduS)*, busca compreender como a EA é percebida e praticada para a implementação de escolas sustentáveis na educação infantil dentro da rede municipal de ensino de Campinas, SP. A questão central da pesquisa é: quais são as percepções de professores e gestores escolares sobre a implementação de escolas sustentáveis, eticamente fundamentadas, na educação infantil? Ao examinar essas percepções, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e políticas públicas alinhadas com os princípios da ética e da EA. O objetivo geral é analisar como a implementação de escolas sustentáveis, fundamentada em princípios éticos, é percebida na educação infantil, considerando o papel das políticas públicas e as falas de professores e gestores de educação infantil da rede municipal de ensino de Campinas. Os objetivos específicos são: definir e interpretar os conceitos de sustentabilidade e escolas sustentáveis; identificar quais são as políticas públicas que sustentam a implementação de escolas sustentáveis; e analisar as potencialidades e desafios apontados por professores e gestores para a implementação de escolas sustentáveis, por meio da EA, nas escolas de educação infantil. A metodologia da pesquisa combina análise documental, pesquisa qualitativa e trabalho de campo. A análise documental será utilizada para examinar políticas públicas e referenciais teóricos relevantes. A dimensão qualitativa guiará a interpretação dos dados, enquanto o trabalho de campo será conduzido em três escolas públicas de educação infantil da rede municipal de ensino de Campinas. Os dados serão coletados por meio de entrevistas e/ou outros instrumentos para explorar as percepções e experiências de professores e gestores escolares em relação às práticas de Educação Ambiental eticamente fundamentadas. A relevância deste estudo reside na articulação de políticas públicas, práticas pedagógicas, considerações éticas e desafios de implementação, contribuindo assim para suprir uma lacuna na literatura sobre Educação Ambiental na educação infantil. Espera-se que os resultados contribuam para pesquisas futuras e subsidiem o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas eticamente fundamentadas na área.

Palavras-chave: Narrativa; Permanência; Rede Estadual Paulista.

⁴ Este trabalho é financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), modalidade II.



O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESPAÇOS E TEMPOS PARA O BRINCAR⁵

Gabriela Menezes de Camargo

Profª Drª Elvira Cristina Martins Tassoni

A antecipação da escolarização obrigatória para crianças de seis anos provocou profundas mudanças nas práticas pedagógicas do 1º ano do Ensino Fundamental. Entre as principais tensões emergentes desse processo, destaca-se a presença (ou ausência) do brincar no cotidiano escolar. Embora os documentos oficiais destaquem o brincar como direito fundamental da infância, observa-se, na prática, sua substituição por rotinas escolares marcadas pela urgência em alfabetizar, revelando uma contradição entre o discurso legal e as exigências institucionais. Esse cenário evidencia um desafio estrutural e simbólico, na medida em que exige das escolas a garantia, de forma equilibrada, tanto do direito ao brincar quanto do direito à alfabetização. Esta pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e ao grupo de pesquisa: Linguagem, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica do PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, com financiamento de bolsa CAPES II. Nesse contexto, busca-se responder ao seguinte problema: como os tempos e espaços destinados ao brincar têm sido considerados na literatura acadêmico-científica brasileira e no cotidiano das escolas de 1º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campinas? O objetivo geral é investigar como o brincar no 1º ano é discutido na literatura acadêmico-científica brasileira e vivenciado no cotidiano das escolas de Ensino Fundamental de Campinas. Os objetivos específicos consistem em mapear a produção acadêmico-científica sobre o tema, analisar documentos curriculares nacionais e municipais e compreender a percepção de professores e orientadores pedagógicos acerca do brincar. Diante desses objetivos, será realizada uma pesquisa de revisão de literatura, envolvendo artigos disponíveis na base CAPES, utilizando os descritores "brincar", "1º ano do Ensino Fundamental" e "primeiro ano do Ensino Fundamental". Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter bibliográfico e de campo, que articula diferentes procedimentos metodológicos, sendo eles: análise documental dos referenciais legais e curriculares e aplicação de questionários semiestruturados aos participantes da pesquisa. Espera-se, como resultados, compreender como o brincar é reconhecido, interpretado e operacionalizado no 1º ano do Ensino Fundamental, apontando desafios e possibilidades para práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância.

Palavras-chave: Brincar; Primeiro Ano do Ensino Fundamental; Transição escolar.

⁵ Este trabalho é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), modalidade II.



SE (RE)DESCOBRIR NAS CENAS: A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOCENTE POR MEIO DAS NARRATIVAS DE SI⁶

Gabrielly Lolli de Oliveira

Prof^a Dr^a Luciana Haddad Ferreira

O presente estudo é realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, junto ao grupo de pesquisa GestES – Escola, Políticas e Subjetividades e ao grupo de pesquisa HiNaS – Histórias de vida, Narrativas e Subjetividade, e com financiamento do CNPq. A pesquisa parte da compreensão de que linguagem, pensamento e cultura são dimensões inseparáveis na constituição da consciência humana, sendo, portanto, fundamentais na construção da identidade e da personalidade docente. O objetivo central é investigar, por meio de entrevistas narrativas audiovisuais com professoras da rede estadual paulista, como suas histórias de vida revelam processos formativos que extrapolam os aspectos técnicos da profissão, envolvendo afetos, experiências, reflexões e sentidos atribuídos à docência, questionando de que modo as narrativas de vida de tais professoras revelam processos formativos que ultrapassam a técnica e se articulam a dimensões afetivas, sociais e culturais na construção da personalidade docente. A escolha pela abordagem narrativa considera que o ato de narrar é também um exercício de elaboração subjetiva, capaz de conferir forma e significado à trajetória vivida. As narrativas aqui compreendidas não se limitam ao individual; elas carregam marcas sociais, culturais e institucionais, revelando contradições, silenciamentos e potências que atravessam o cotidiano escolar e toda a comunidade que faz parte desse espaço. Assim, narrar-se é também um modo de resistir e de significar-se no espaço educacional. A análise das entrevistas será orientada por uma perspectiva sensível às entrelinhas dos discursos, buscando identificar, nos gestos, pausas, silêncios e entonações, os indícios mais profundos das experiências compartilhadas. O processo interpretativo será desenvolvido com base em pistas sutis, que revelam sentidos nem sempre evidentes nas palavras. Como parte do retorno ético e estético às participantes, será produzido um curta-metragem a partir dos registros audiovisuais, permitindo que as professoras se vejam e se ouçam, resignificando suas próprias histórias. A proposta reforça o compromisso com a valorização de trajetórias que, embora consideradas comuns, revelam-se potentes na resistência, na transformação e na criação de modos de existir e educar.

Palavras-chave: Narrativas Autobiográficas; Formação Docente; Personalidade.

⁶ Esta pesquisa conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



POVOS ORIGINÁRIOS E AFRODESCENDENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO PERÍODO VARGUISTA (1930-1945): REFLEXÕES SOBRE AS IDENTIDADES E EDUCAÇÃO NACIONAL⁷

Gisele Maria Beloto

Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino

Esta pesquisa para doutorado insere-se na Linha de Pesquisa Políticas Públicas em Educação, no Grupo de Pesquisa Escola, Profissionalização Docente e seus fundamentos (GEPROD), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), e propõe a análise de livros didáticos de história a partir do recorte temporal do período varguista, compreendido de 1930, a partir do golpe da "Revolução de 1930", até 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial e início do processo de democratização do país. O objetivo é examinar as diversas formas de representação (textos e imagens) dos povos originários e afrodescendentes nos livros didáticos, sendo possível traçar reflexões pertinentes em torno da diversidade de identidades e suas representações e uma análise mais ampla da educação brasileira e da influência dos intelectuais na produção e difusão das ideias educacionais. Como método, será utilizada análise documental, com a intenção de desvelar os significados, intenções e contextos que permeiam o documento, ampliando a compreensão dos eventos históricos, das motivações e das perspectivas subjacentes na produção desses materiais didáticos. Dessa forma, responder à seguinte pergunta: como os livros didáticos de história, no contexto das disputas políticas e ideológicas durante os governos de Getúlio Vargas, atuaram na construção de uma identidade nacional, especialmente no que tange à questão racial, e quais seriam as relações de poder subjacentes à sua produção e conteúdo? Como resultados, espera-se identificar perspectivas e valores relacionados à construção da identidade nacional, bem como compreender a forma de exclusão ou inclusão dos povos originários e afrodescendentes. Além disso, busca-se contribuir para o avanço das concepções históricas sobre as políticas educacionais no período varguista, avanço dos estudos acadêmicos nas áreas da educação, literatura e produção didática, lançando luz ao atual contexto histórico e seus contínuos efeitos na educação nacional. Por fim, colaborar para a eliminação de resquícios discursivos velados (e explícitos) racistas, estereotipados e eurocêntricos que ainda se encontram presentes na educação brasileira.

Palavras-chave: Livros Didáticos de História; Período Varguista; Povos Originários e Afrodescendentes.

⁷ Este trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



JOGOS DIGITAIS E AS CRIANÇAS EM TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL⁸

Gustavo José Paio

Prof^a Dr^a Maria Silvia Pinto de Moura L da Rocha

O tema desta pesquisa é o processo de transição escolar das crianças da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF). Considerando que isso se dá como um momento importante na vida das crianças, devido à presença de experiências emocionais significativas e conflitos, esta pesquisa busca abordar o problema da escassez de dispositivos digitais mediadores que auxiliem as crianças a lidarem com tais desafios, sobretudo os de ordem afetiva. Caracteriza-se como objetivo de investigação desenvolver um jogo digital que represente simbolicamente os elementos dramáticos, conflitos internos e choques de papéis sociais presentes nessa etapa da vida das crianças, favorecendo reflexões, (re)elaborações e (re)significações sobre o processo, além de apresentar uma opção de mediação simbólica que poderá ser usada em adição à literatura infantil, jogos de tabuleiro ou dinâmicas em sala. Para a construção do jogo foram utilizadas como referência pesquisas sobre a transição, a partir das quais é possível acessar um conjunto de narrativas de crianças sobre esse processo. Essas narrativas possibilitam entender quais são as questões, desafios e conquistas mais comumente vivenciados e, ao mesmo tempo, permitem uma reflexão sobre práticas que possam acolhê-las e apoiá-las visando proporcionar um início de vida escolar propício para o desenvolvimento infantil. Partindo desses resultados de pesquisa, pretende-se identificar maneiras de usufruir dos recursos dos jogos digitais para apresentar um ambiente em que as crianças possam construir narrativas análogas à transição da EI para o EF, embora no contexto simbólico virtual, proporcionando-as a possibilidade de interferir ativamente em suas narrativas, por meio das escolhas realizadas. Nesse sentido, ao brincar, as crianças podem associar-se a um "eu" fictício, dado pelo personagem com que estão jogando, e a ele atribuir suas emoções, dúvidas, inseguranças e expectativas de maneira que possam vivenciá-las e interpretá-las a partir de um ponto de vista seguro. Para as decisões no processo de *game design* e visando responder como um jogo digital pode ser capaz de contribuir para que as crianças formulem elaborações a respeito do processo de transição, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, alicerçada no arcabouço teórico da Teoria Histórico-Cultural, em particular nos conceitos de "drama" e "brincadeira simbólica". Espera-se que o jogo se constitua como um dispositivo mediador da transição das crianças da EI para o EF e que, ao permitir-lhes apropriarem-se do potencial simbólico da brincadeira no ambiente digital, ofereça um espaço de experimentação e acolhimento. Almeja-se, ainda, sua utilização em contextos educacionais, tanto na EI quanto no EF, indicando a aderência da investigação à linha de pesquisa "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas" e ao grupo de pesquisa "Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica", vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. Pretende-se, por fim, que o jogo produzido se constitua como artefato de pesquisa que inspire novos estudos sobre o tema, contribuindo para o avanço do conhecimento acadêmico na área e para a construção de práticas mais sensíveis às necessidades das crianças nessa etapa. A pesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas.

Palavras-chave: Jogos Digitais; Jogos Simbólicos; Transição Escolar.

⁸ Esta pesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas.



A LEI 10.639/03 ESTÁ PRESENTE NO NOVO CURRÍCULO PAULISTA? DISPUTAS CURRICULARES NO CHÃO DA ESCOLA⁹

Hevelyn Sabrina Silva Santos
Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino

Esta é uma pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa Escola, Profissionalização Docente e seus fundamentos, na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Impactado por uma lógica empresarial, o sistema educacional paulista vem sofrendo mudanças significativas na forma como compreendemos o processo de ensino e de aprendizagem. Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como os conteúdos relacionados ao ensino obrigatório de história e cultura africana e afro-brasileira estão sendo trabalhados no cotidiano escolar. Levando em conta os tensionamentos tanto para a efetivação da lei quanto de disputa do espaço escolar, a pesquisa tem como proposta analisar o Novo Currículo Paulista, em específico o uso de slides preparados pela própria SEDUC e obrigatoriamente impostos aos professores da rede. Para alcançar possíveis respostas para essa problemática, será realizada uma pesquisa de análise documental que visa compreender o processo de construção desse material e a forma com que os assuntos relacionados à cultura africana e afro-brasileira aparecem tanto no ensino em sala de aula quanto na formação do professor, sendo, assim, uma pesquisa qualitativa. A partir disso, a hipótese deste trabalho é de que essas novas formas de definir a função docente, na então denominada "cultura da aprendizagem", está pondo em xeque o ofício de professor. Nota-se, contrária à busca por resultados numéricos e digitais, uma resistência que sutilmente se adequa aos moldes da nova gestão pública. Contrário ao fantoche educacional que procura redefinir as funções da escola sob a chancela de expressões de instaurar inovações e qualidade, buscar-se-á refletir sobre um atual movimento de ocupação da escola e maneira de disputar o direito de aprender e de ensinar materializado pelo ofício de professor em atividade num aparelho público, que é a escola. Mobilizando o conceito de revolução molecular, de Félix Guattari (1985), compreende-se que estudantes e professores resistem às cobranças impostas pelo sistema paulista de ensino, no e pelo qual emergem disputas pelo espaço físico escolar, à revelia do desempenho nas avaliações externas e projetos políticos pedagógicos (PPP) de cada instituição; portanto, denomina-se como uma "revolução algorítmica". Tratando-se de uma forma de linguagem, esta pesquisa irá criar um diálogo com o filósofo e poeta martinicano Édouard Glissant para compreender as noções de libertação através da Poética da Relação. Com base na reflexão do referencial teórico adotado, será exposto o estado do conhecimento a partir das análises de teses, dissertações e artigos científicos que estejam relacionados à lei 10.639-03, a fim de expor as disputas no e pelo currículo no ambiente escolar. Como resultados, prevendo atritar empiricamente a hipótese à documentação, delimitaremos uma reflexão de como a efetivação da Lei 10.639-03 permite a emergência de uma disputa pelo imaginário escolar, em sua arte de ensinar e direito pelo saber. Conclui-se que as impressões alcançadas até o presente momento apresentam implicações de ordem epistemológica, sendo para além da presença do conteúdo da cultura africana e afro-brasileira no currículo, mas também o rigor do conhecimento ofertado.

Palavras-chave: Currículo Paulista; Lei 10.639/03; Slides.

⁹ Este trabalho é financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), modalidade II.



A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÕES DAS CRIANÇAS COM E SEM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS¹⁰

Isaac Rodrigues Saglia

Prof^a Dr^a Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

A transição escolar é um processo crucial que altera o papel social das crianças e impacta diretamente seu desenvolvimento cultural. Com potencial para remodelar as interações da criança com o ambiente escolar, com os colegas, com o estudo e consigo própria, essa passagem influencia significativamente seus processos de aprendizagem e de autopercepção. O desenvolvimento da pesquisa, centrada na transição escolar de crianças (com e sem NEE), tem total aderência à linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e ao grupo de pesquisa Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica do PPGE da PUC-Campinas. Para embasar esta investigação, uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) foi conduzida. Analisando 23 estudos (12 internacionais e 11 nacionais, publicados entre 2008 e 2023) encontrados nas bases de dados ERIC, SciELO e BDTD, a RSL reforça a necessidade de abordagens concretas e teoricamente fundamentadas que destaquem: (i) as especificidades da transição para crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE); (ii) o papel das crianças (com e sem NEE) neste processo; e (iii) a importância das relações de ajuda entre elas para que a transição se construa como uma experiência desenvolvimentista. O problema de pesquisa é: de que maneira as relações interpessoais mediadas entre as crianças contribuem para que elas ocupem um papel de protagonistas no processo de transição? Fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, este estudo tem como objetivo geral analisar as relações interpessoais entre as crianças, com e sem NEE, e suas implicações para o processo de transição. Os objetivos específicos são: descrever as relações entre as crianças durante a transição escolar; analisar como essas relações influenciam a adaptação social, emocional e pedagógica nas etapas de ensino; propor e avaliar o impacto de estratégias pedagógicas que viabilizem interações entre as crianças para fortalecer vínculos como elementos de apoio, facilitando a transição. A metodologia etnográfica, referenciada na Teoria Histórico-Cultural, terá como campos de estudo uma turma de Jardim II (EMEI) e uma de primeiro ano (EMEF), em escolas públicas municipais de Hortolândia-SP. A produção de material empírico incluirá conversas com as crianças e com as professoras, bem como observações em sala de aula e em outros espaços escolares. Inicialmente, a imersão no campo possibilitará a construção de um plano de ações colaborativo com as professoras. A partir daí, serão propostas atividades com métodos, técnicas e recursos especializados, focando nas relações entre as crianças. Tais atividades deverão funcionar como base para a formação de vínculos, relações de ajuda, aprendizagem e desenvolvimento. O material empírico será analisado e interpretado qualitativamente, buscando identificar as potências dessas atividades. O estudo culminará em uma tese que propõe um programa de transição para a educação inclusiva a partir do protagonismo das crianças. A integridade ética da pesquisa será assegurada com o assentimento e consentimento informado de todos os participantes.

Palavras-chave: Criança; Educação Especial; Escola.

¹⁰ Esta pesquisa conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES E (RE)CONSTRUÇÕES¹¹

Joana Zavan Pinheiro

Prof^a Dr^a Elvira Cristina Martins Tassoni

Este estudo se insere na Linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, Grupo de Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica. É uma pesquisa na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos anos iniciais. Parte-se do reconhecimento de que o sistema falhou com essa população, e, portanto, uma atuação docente que invista na necessidade constante de agir-refletir-agir sobre as próprias práticas constitui-se em um dos meios de corrigir essa mazela. A pesquisa fundamenta-se em Freire, quanto aos pressupostos dialógicos para uma educação crítica e emancipatória; e em Azanha, com contribuições para as reflexões sobre o cotidiano. O estudo parte da seguinte questão: como promover práticas de alfabetização que potencializem o engajamento dos alunos e os reconheçam como sujeitos de direitos éticos e políticos, social e historicamente excluídos e silenciados? De abordagem qualitativa, utiliza a perspectiva da pesquisa narrativa autobiográfica, com base em Clandinin e Connely, com o objetivo de refletir, planejar e efetivar práticas de alfabetização que considerem os saberes e interesses dos alunos em articulação com a comunidade em que estão inseridos. Por meio da produção de narrativa autobiográfica a professora pesquisadora vai refletir sobre sua própria prática com seu grupo de 14 estudantes em alfabetização. Serão reunidos registros reflexivos sobre o planejamento e o desenvolvimento de propostas de produções orais, escritas e de leitura, em forma de crônicas do cotidiano, que são os textos de campo. Ao longo da pesquisa, transpondo os textos de campo para a escrita sistematizada, o estudo vai analisar o processo de amadurecimento do fazer pedagógico docente, diante das oportunidades de engajamento dos alunos e de apropriação de modos de expressar as suas histórias e experiências. Para isso, três temas de interesse do grupo pesquisado foram selecionados, para subsidiar o planejamento de atividades, textos, problematizações e trocas dialógicas: alimentação, corpo e música. Espera-se que essa dinâmica discursiva, formadora e formativa, fortaleça a necessária ponte entre Universidade e Escola, entre o conhecimento científico e os processos pedagógicos cotidianos. Espera-se, ainda, contribuir para a construção de práticas pedagógicas que potencializem processos de transformação e mudança a todos os envolvidos, alargando a percepção de si no mundo e do mundo em si.

Palavras-chave: Alfabetização na EJA; Formação de Professores; Narrativas Autobiográficas.

¹¹ Esta pesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas.



GOVERNANÇA E POLÍTICA CULTURAL UNIVERSITÁRIA: TENDÊNCIAS NAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS BRASILEIRAS DE DESTAQUE NOS RANKINGS ACADÊMICOS INTERNACIONAIS¹²

José Donizeti de Souza

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón

A Política Cultural nas Universidades Brasileiras, em sintonia com a própria institucionalização pública da cultura, se constitui como fenômeno recente na história de nosso país. Seu impulso inicial aconteceu sob os influxos do Plano Nacional de Cultura (Lei nº12.343/2010), especificamente com o Programa “Mais Cultura nas Universidades”, lançado em 2014 (instituição pela Portaria Normativa Interministerial MEC/MINC nº18 de 2013), que fomentou nas Universidades e Institutos Federais a ampliação de orçamento para a produção e difusão artístico-cultural e a elaboração de Planos Institucionais de Cultura. Essa dinâmica acabou por atingir também certas instituições estaduais de ensino superior, que passaram a delinear seus Planos Institucionais de Cultura. Esse movimento de institucionalização da cultura tem acontecido, em geral, nas universidades públicas do país. Nosso objeto de estudo foca a política cultural de algumas universidades católicas do Brasil, instituições de caráter confessional e comunitário, que, geralmente, em virtude de sua identidade religiosa, primam pela cultura e arte como partes da formação integral de seus acadêmicos. Nesse sentido, a pesquisa visa responder aos seguintes problemas: as Universidades Católicas viram-se impactadas pela dinâmica de criação de Planos Institucionais de Cultura tal como tem ocorrido nas outras instituições? Em caso afirmativo, como a política cultural universitária se reflete em seus documentos institucionais? Caso o Plano Nacional de Cultura e o referido programa não tenham impactado as UCs-BRASIL, elas possuem uma política cultural universitária? Como essa política se traduz em programas, projetos e ações institucionais? A pesquisa tem como objetivo geral estudar, em perspectiva comparada, as tendências entre as Universidades Católicas Brasileiras com melhor desempenho nos rankings acadêmicos latino-americanos, no âmbito da governança universitária, relacionadas às políticas culturais universitárias e seus respectivos programas, projetos e ações artístico-culturais. Já como objetivos específicos, entre outros, destacamos: estudar se as Universidades Católicas Brasileiras, com destaque nos rankings acadêmicos, se viram impactadas pelas recentes políticas culturais universitárias e a forma como abordam a questão da cultura e a existência de uma política cultural em suas missões e documentos normativos; analisar, comparativamente, os programas, projetos e ações desenvolvidos pelas universidades selecionadas, tomando como referência principal, não exclusiva, cinco campos abrangendo a cultura e arte: teatro, canto coral, música popular e música erudita e museu universitário. Como método se utilizará a revisão de literatura sobre produções científicas recentes relativas ao tema e as pesquisas bibliográfica e documental em sites das instituições católicas pesquisadas. A pesquisa, de caráter quantitativo, também se utilizará de dimensões qualitativas. Vincula-se, institucionalmente, ao PPGE da PUC-Campinas na Linha de “Políticas Públicas em Educação” e ao Grupo de Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais. Finalmente, espera-se com a pesquisa contribuir com a reflexão e difusão das boas práticas de governança universitária no que se refere à política cultural nas Universidades Católicas do Brasil. Espera-se publicar, no mínimo, três artigos em revista A1.

Palavras-chave: Política Cultural Universitária; Política Cultural no Ensino Superior; Política Cultural na Universidade Católica.

¹² Este trabalho é realizado com apoio de bolsa de capacitação da PUC-Campinas.



NARRATIVAS DAS TRAJETÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DOCENTE¹³

José Mário Regis da Silva

Prof^a Dr^a Luciana Haddad Ferreira

Este projeto de pesquisa, financiado em parte pelo Núcleo de Assistência Social (NAS), é desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, na linha de Pesquisa de Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e junto aos grupos de pesquisa GentES e HiNaS. Tem por objetivo identificar e discutir compreensões sobre as experiências de leitura e escrita, e de sua (re)memoração por meio da narrativa, para o desenvolvimento profissional de professoras de Educação Básica. A abordagem narrativa é adotada no intuito de compreender as experiências das professoras e suas memórias, buscando identificar como esses elementos tangenciam suas histórias, formação e trabalho, entendendo que a memória é um processo ativo de (re)significação do passado, articulando-se com o presente e influenciando as ações dos sujeitos. Essa abordagem evidencia subjetividades como via de acesso a uma experiência coletiva e socialmente partilhada pela classe ou pelo grupo docente, que nos permite observar com critério e aprofundamento aquilo que é comum a várias professoras. A pesquisa será desenvolvida por meio da criação de um grupo colaborativo, composto por cinco a trinta participantes, que, por meio de narrativas de professoras, produzidas oralmente e por escritas em rodas de conversa, se constituirá num espaço de escuta, que reverbera tensões, denúncias e anúncios muitas vezes não ouvidos. Para a investigação, identificação, compreensão e discussão das narrativas elas serão analisadas face ao paradigma indiciário, identificando sinais que revelam as práticas cotidianas e a concepção das professoras acerca da leitura e da escrita. Buscamos aprofundar as reflexões sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita na formação de professoras, partindo do diálogo com as contribuições de Freire (1989), Vygotsky (1991) e Bakhtin (2006). Portanto, a partir das narrativas produzidas a pesquisa tem potencial para contribuir com o debate sobre a formação de professoras e com desenvolvimento da leitura e escrita e intenciona trazer reflexão acerca da importância da leitura e da escrita em toda a história de vida e formação de um sujeito, como prática emancipatória, humanizadora e que, articulada à memória, dá importantes pistas sobre o valor que tem no processo educativo, compreendendo que, partindo das histórias de vida e experiências individuais, realidades e compreensões sociais são reveladas.

Palavras-chave: Escrita; Formação de Professores; Leitura; Narrativas Pedagógicas.

¹³ Este projeto de pesquisa, financiado em parte pelo Núcleo de Assistência Social (NAS).



CONCEPÇÃO DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TRANSFORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO¹⁴

Josiane Regina de Souza Buzioli

Prof^a Dr^a Elvira Cristina Martins Tassoni

Trata-se de investigação vinculada ao Grupo de Pesquisa Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica, inserida na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na reparação histórica e na promoção da inclusão social, atendendo indivíduos que tiveram seu direito à educação formal negado ou interrompido. Essa modalidade educacional, quando bem estruturada, pode ser um poderoso vetor de transformação pessoal e coletiva. Para isso é relevante discutir sobre a formação de professores em serviço, que possa oferecer condições para reflexões e planejamentos que considerem as especificidades desse público, tanto em relação à metodologia como quanto aos materiais utilizados. O presente estudo tem como objetivo analisar os fatores marcantes na construção da concepção de ensinar e aprender na EJA, investigando as relações entre a trajetória das professoras, suas práticas pedagógicas e as demandas próprias do público atendido. A questão que orienta a investigação é: de que maneira as trajetórias docentes influenciam as concepções e práticas pedagógicas voltadas à EJA, e como essas práticas dialogam com as necessidades e expectativas dos alunos? A relevância da pesquisa reside na possibilidade de aprofundar o debate acadêmico sobre a EJA e práticas pedagógicas específicas, com foco na transformação, emancipação e qualidade do ensino. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Paulo Freire e Magda Soares. Será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida de forma colaborativa. Participarão do estudo cinco professoras que atuam na EJA – Anos Iniciais em classes descentralizadas da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC) de Campinas-SP, na Regional Leste, e os alunos de suas respectivas turmas. Os instrumentos para a produção do material empírico incluirão narrativas orais e escritas individuais e em grupo com as professoras, observação das aulas (rotina e atividades), com registro em diário de campo, e grupos focais com os alunos. Também serão analisados documentos como o projeto pedagógico da unidade educacional investigada, os planejamentos de cada docente e cadernos de alunos. Espera-se contribuir para o debate sobre as possibilidades de transformação, emancipação e qualidade de ensino, dando visibilidade ao trabalho docente, às concepções construídas pelas professoras sobre ensinar e aprender na EJA e às percepções discentes sobre os avanços e mudanças de vida proporcionados pela escolarização. Os resultados poderão subsidiar reflexões e aprimoramentos nas práticas pedagógicas e em políticas públicas para a melhoria da EJA.

Palavras-chave: Formação de Professores; Prática Pedagógica; Término da Escolarização.

¹⁴ Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



FORMAR PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ¹⁵

Júlio Penna Fedre

Prof^a Dr^a Eliane Fernandes Azzari

Nossa pesquisa aborda inter-relações entre a formação docente, as soluções de Inteligência Artificial (IA), seu lugar/papel no contexto educacional e a qualidade de vida dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trata-se de uma modalidade de ensino fundamental prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que visa formar egressos para atuar no mercado de trabalho e, também, contribuir com a formação para a vida cidadã dos estudantes. Este trabalho se articula com a linha de pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas e também ao GEdTecs – Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia. Discutimos os embates e caminhos para a formação de professores que atuam na EPT ou que desejam atuar na EPT, adotando um olhar amplo para a noção de qualidade de vida dos docentes. Desta forma, emerge o objetivo geral desta investigação: discutir desafios e possibilidades para a formação de professores que atuam na EPT no contexto da sociedade digital, permeada por modelos de IA. Os objetivos específicos são: i) apresentar o Estado da Arte das pesquisas sobre EPT entre 2014 e 2025; ii) analisar documentos orientadores e publicações acadêmico-científicas acerca das diretrizes que orientam a formação de professores para a atuação na EPT nos últimos dez anos; iii) explorar desafios e possibilidades dos modelos de IA para a formação de professores que atuam na EPT e sua interface com a qualidade de vida deles; iv) propor ações formativas para docentes que levem em conta os resultados obtidos em i, ii, iii, iv. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com emprego da pesquisa denominada Estado da Arte para elencar trabalhos sobre EPT publicados entre 2014 e 2025, e a Análise Documental para estudar as diretrizes para a formação de professores dessa modalidade de ensino. Esperamos que os resultados deste trabalho gerem avanços no campo da discussão temática central, contribuindo para a elaboração de currículos e/ou programas de formação de docentes que atuam/desejam atuar na EPT e promovam avanços na discussão criticamente orientada acerca da formação desses professores e da implementação de práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Profissional e Tecnológica; Inteligência Artificial.

¹⁵ Esta pesquisa conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ENFRENTAMENTOS PARA A FORMAÇÃO NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO¹⁶

Lucas Falvo Mayer

Prof^a Dr^a Eliane Fernandes Azzari

A Inteligência Artificial Generativa (IAG) se consolida como a mais recente tecnologia incorporada aos processos educacionais, às plataformas institucionais, aos fluxos de trabalho e às rotinas docentes. Na maioria das vezes é acompanhada por discursos sedutores de inovação e eficiência, que expõem tensões e desafios estruturais para a prática pedagógica. Em cursos de Comunicação e Linguagens, espaços historicamente marcados pela autoria, pela criação coletiva e pela diversidade expressiva, a padronização implícita nos sistemas de IAG já causam preocupações aos docentes. Afinal, de que maneira os professores das áreas citadas lidam com a inserção dessas tecnologias em suas rotinas, considerando, simultaneamente, os impactos na qualidade de vida e na formação de novos profissionais? Essa é a questão central que orienta esta pesquisa – que conta com o apoio do CNPq com bolsa de Doutorado e que está vinculada ao GEdTecs (Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologias), da linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas – comprometida com a análise crítica da presença da Inteligência Artificial Generativa na Educação Superior. Parte-se do entendimento de que lidar com essa tecnologia exige mais do que o domínio de suas funcionalidades. Requer uma apropriação pedagógica consciente, capaz de dialogar com fundamentos éticos e ontoepistemológicos. Os sentidos atribuídos à inovação tecnológica na educação não são neutros, mas socialmente construídos, permeados por disputas de poder e por diferentes projetos de educação. Este estudo segue abordagem qualitativa, estruturada em etapa exploratória e propositiva, adotando grupos focais como técnica principal de coleta de dados. Até o momento, participaram oito professores, em três encontros presenciais gravados. A análise dos dados será conduzida a partir de uma perspectiva interpretativista, com o objetivo de articular os enunciados dos docentes aos referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. Assim, os grupos focais evidenciaram um cenário de ambivalência em relação à Inteligência Artificial. Parte dos docentes reconheceu seu potencial como recurso criativo e de apoio à prática pedagógica, relatando usos no planejamento de aulas, na geração de ideias e no desenvolvimento de projetos. Outros, porém, manifestaram insegurança diante da automação de processos de ensino, das implicações para a autoria discente e da dificuldade em adotar critérios claros para avaliar produções acadêmicas mediadas por IAG. Posteriormente, os dados construídos também irão fundamentar a etapa propositiva da pesquisa, destinada à elaboração de um curso de formação *Lato Sensu* para docentes da Educação Superior – com ênfase nas áreas de Linguagens e Comunicação – que promova a apropriação crítica e pedagógica da Inteligência Artificial. O curso buscará articular fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e reflexões éticas, de modo a orientar o uso consciente e situado dessas tecnologias no ensino.

Palavras-chave: Educação Superior; Formação Docente; Inteligência Artificial.

¹⁶ Esta pesquisa conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINAS: UM TRABALHO EM REDE¹⁷

Lucilene Marques da Fonseca

Prof^a Dr^a Monica Piccione Gomes Rios

Esta pesquisa vincula-se à linha de Políticas Públicas em Educação e ao grupo de pesquisa intitulado Avaliação, Políticas e Sistemas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PPGE/PUC-Campinas). A violência nas e das escolas tem sido alvo de atenção da sociedade brasileira, sobretudo ao que se refere aos educadores que atuam na educação básica. Setores da sociedade têm se mobilizado para a prevenção e mitigação da violência que tem afetado crianças e jovens, com destaque às escolas públicas brasileiras. Em vários municípios e estados brasileiros, setores da administração pública, com ênfase nas secretarias de educação e de segurança pública, têm buscado ações articuladas que impliquem o desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas. Tais ações expressam as políticas intersetoriais, em função dos esforços do poder público para, de forma integrada, solucionar problemas sociais. A questão que norteia este estudo problematiza as ações intersetoriais e o trabalho em rede com potencial para o desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas. Nessa perspectiva, constitui o objetivo deste estudo investigar e avaliar ações da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Segurança Pública de Campinas, entre outras, em prol da construção de uma cultura de paz e de medidas de proteção das crianças nas escolas públicas municipais de anos iniciais do ensino fundamental. A abordagem qualitativa de pesquisa é predominante neste estudo, sem desprezar os dados quantificáveis. A produção de material empírico se dará por meio da aplicação de questionário misto e realização de entrevista semiestruturada. O loci da pesquisa serão as secretarias mencionadas; os cinco Núcleos de Ação Educativa Descentralizada (Naeds), sendo um de cada região de Campinas, e cinco escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo cada uma respectiva a um Naed. Os participantes da pesquisa respondentes do questionário serão os gestores escolares das escolas pesquisadas, a serem indicadas pelos diretores de cada Naed, e os respondentes das entrevistas serão os respectivos Secretários de cada Secretaria mencionada e os diretores dos Naeds, que totalizam cinco. A relevância deste estudo reside no potencial de ampliação do campo de estudo que versa sobre políticas públicas em educação, além de desencadear reflexão e subsídios para a elaboração de um trabalho em rede, que se distingue pela colaboração, envolvendo as Secretarias mencionadas. Intenta-se que a pesquisa tenha potencial para contribuir com a definição e redefinição de políticas intersetoriais e com a prática de um trabalho em rede que implique a construção de uma cultura de paz nas escolas e na proteção das crianças.

Palavras-chave: Políticas Públicas em Educação; Intersetorialidade; Violência nas Escolas.

¹⁷ Estapesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas.



PANORAMA DA PRODUÇÃO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA ENTRE 2023/2024¹⁸

Luiz Bassani

Prof^a Dr^a Jaciara de Sá Carvalho

Pesquisa em desenvolvimento no âmbito da linha Formação de Professores e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, com patrocínio parcial da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A Estatística é uma área do conhecimento que estuda a coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados, sendo essencial para compreender fenômenos em diversas áreas da vida cotidiana e profissional. Sua história evidencia uma evolução da simples contagem de dados para uma ciência que permite compreender variações e tomar decisões fundamentadas em evidências, sendo valorizada nos currículos escolares por favorecer habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas. A importância da Estatística reside em sua capacidade de contextualizar informações e desenvolver competências por meio de atividades que relacionam dados à realidade dos alunos. Nesse contexto, destacam-se três competências fundamentais: o Letramento Estatístico, que envolve a capacidade crítica de compreender e comunicar informações estatísticas; o Raciocínio Estatístico, que se refere à habilidade de processar e interpretar dados de forma significativa; e o Pensamento Estatístico, que permite ao sujeito lidar com a incerteza, construir inferências e aplicar conceitos estatísticos em situações reais. Essas competências, quando bem desenvolvidas, formam cidadãos mais críticos e preparados para atuar em uma sociedade marcada pela informação. Portanto, ao considerarmos a crescente relevância da Educação Estatística como campo de investigação científica, estabelecemos as questões que norteiam esta investigação: i) que tendências temáticas e teórico-metodológicas apresentam as teses e dissertações produzidas em Educação Estatística no Brasil? ii) Quais as conexões explicativas dessa produção com a formação de professores e a educação básica? O presente estudo objetiva realizar um mapeamento e uma análise crítica da produção acadêmica *stricto sensu* sobre o ensino de Estatística nos diferentes níveis de escolaridade com o intuito de identificar tendências, lacunas, enfoques teóricos e contribuições para a formação de professores e para a qualificação das práticas pedagógicas, numa pesquisa do tipo estado da arte sobre a produção acadêmica *stricto sensu*. O levantamento dos dados foi realizado a partir de buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O corpus da pesquisa é constituído por 259 teses e dissertações que abordam o ensino de Estatística na educação infantil, nos ensinos fundamental e médio, e na formação de professores em nível superior. O recorte temporal da análise abrange as publicações defendidas entre os anos de 2013 e 2024. O tratamento e a interpretação do material coletado serão fundamentados nos princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), uma metodologia de análise de dados qualitativos que se situa na fronteira entre a análise de conteúdo e a análise do discurso. A escolha por essa abordagem se justifica por sua capacidade de ir além da simples categorização de temas, permitindo uma imersão profunda nos textos para desconstruir e reconstruir significados, culminando na produção de novas compreensões sobre o ensino de Estatística. A socialização dos resultados será estruturada no formato *multipaper*, compreendendo, inicialmente, uma análise bibliométrica do conjunto

¹⁸ Este trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).



total das produções e, subsequentemente, artigos aprofundados com os trabalhos categorizados por nível de escolaridade. A pesquisa pode gerar um mapa abrangente da produção científica sobre Educação Estatística na última década, identificando tendências, lacunas e os principais desafios da área. Seus resultados podem fundamentar políticas curriculares e qualificar a formação de professores e as práticas pedagógicas, do ensino infantil ao superior.

Palavras-chave: Estado da arte; Estatística; Matemática.



COTIDIANO E PRÁTICAS DOCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VALINHOS-SP¹⁹

Nestor Tsu

Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino

A Nova Gestão Pública (NGP) é aplicada em diversas ações e políticas governamentais desde o século XX. Ela introduz valores de empresas privadas como eficiência e eficácia na administração pública. Para alcançar esses valores, os governos colocam em prática políticas públicas como avaliações em larga escala e a implementação de currículos comuns, assumindo dessa maneira um papel de Estado Regulador que se vale dessas políticas para controlar os resultados. Contudo, para compreendermos como os processos de ensino acontecem nas escolas, é preciso estudar o cotidiano, não leis e regulações. Michel de Certeau argumenta que atos individuais de consumo são ativos. As pessoas criam sentidos na relação com o que quer que estejam consumindo, misturando suas experiências e histórias com o objeto consumido. Assim, não existe consumo passivo e as pessoas não aceitam simplesmente o que lhes é imposto. Elas agem de acordo com seus interesses e criam táticas de resistência quando estão numa posição subalterna. José Mário Pires Azanha fala da importância do cotidiano na pesquisa educacional. Ele afirma que seu estudo é essencial para evitar abstracionismos que, no limite, impedem a compreensão da escola e seus processos. Com base na teoria desses autores, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: como as políticas públicas, em especial avaliações externas como a Prova Brasil, projetos enviados pela Secretaria de Educação e o Currículo Municipal de Valinhos, afetam o cotidiano docente e quais as respostas dos professores a elas? A partir desse questionamento, tem-se como objetivo investigar a relação entre essas políticas públicas e cotidianos docentes em uma escola localizada em Valinhos-SP. Para responder a esse problema, iremos realizar entrevistas abertas com professores e analisar suas avaliações e planejamentos, bem como o Projeto Político-Pedagógico, Currículo Municipal de Valinhos e projetos enviados pela Secretaria Municipal de Educação. Com esta pesquisa, esperamos compreender como os professores interagem com as propostas da Secretaria Municipal de Educação, assim como a maneira com que essa interação se materializa em seus planejamentos e atividades.

Palavras-chave: Cotidiano; Práticas Docentes; Políticas Públicas.

¹⁹ Este estudo é financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), modalidade 2.



A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E VIAS DE SUPERAÇÃO NA VISÃO DE GESTORES E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS²⁰

Janey Cristina da Silva Rodrigues

Prof^a Dr^a Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) é marcada por vivências intensas, precursoras de sentimentos como medos, ansiedades e expectativas positivas. As ações recomendadas para uma transição mais harmônica, diminuindo as rupturas comumente encontradas entre as duas etapas da Educação Básica, incluem o diálogo entre os profissionais da EI e do EF. Historicamente, porém, os estudos mostram que, entre as unidades de EI e EF (mesmo as que são muito próximas geograficamente), predominam o isolamento e a pouca articulação. No município de Campinas, as mesmas características encontram-se nos principais documentos orientadores da organização do trabalho pedagógico: as Diretrizes Curriculares Municipais e os Projetos Político-Pedagógicos das unidades (PPP). Apesar de ser momento oportuno para superar essa desarticulação (considerando-se que as Diretrizes estão sendo revistas), uma análise preliminar das contribuições enviadas pelas escolas revela a ausência de reflexões sobre a temática da transição e de diálogo entre as primeiras etapas da Educação Básica. Dessa forma, identificamos o seguinte problema de pesquisa: por que professores e gestores, mesmo reconhecendo a importância da transição, não consideram sua inclusão nos PPP e nas Diretrizes e não superam a desarticulação entre a EI e o EF? Para responder a essa pergunta, delineamos uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, com objetivo de investigar possibilidades de elaboração por parte de professores e gestores da EI e do EF a respeito do processo de transição e de formas de construção de diálogo e trabalho articulado. O método será do tipo pesquisa-intervenção, propondo um Grupo de Estudos (GE) a ser conduzido pela pesquisadora e integrado por professores e gestores que atuam nas unidades de EI e de EF da região noroeste de Campinas. O objetivo é promover espaços-tempo de discussão sobre o processo de transição, por meio de três frentes principais: análise documental de materiais produzidos pelos Grupos de Trabalho das Diretrizes e pelos PPPs; estudo de textos teóricos sobre a temática e reflexão sobre condições concretas para a construção de um programa de transição. Serão realizados 16 encontros semanais de três horas cada um, totalizando 48 horas de atividades, ao longo de quatro meses. Os encontros serão videogravados, com posterior transcrição e análise qualitativa. Espera-se, ao final, construir propostas curriculares que objetivem a continuidade do percurso educativo, principalmente quando nos referimos às práticas pedagógicas visando o diálogo e articulação entre o trabalho dos profissionais envolvidos. Tais propostas têm alta relevância social e implicações práticas significativas: os resultados poderão contribuir com a revisão das Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas, além de fomentar a criação de uma cultura de diálogo e colaboração entre profissionais da EI e do EF, condição para que a rede pública avance na construção de um programa de transição entre etapas. A presente pesquisa insere-se na linha de pesquisa "Formação e Trabalho Docente" e vincula-se às discussões promovidas pelo Grupo de Pesquisa "Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica" da PUC-Campinas.

Palavras-chave: Transição Escolar; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

²⁰ Este estudo é financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001.



ENSINO DE FÍSICA E AS REFORMAS CURRICULARES NO ENSINO MÉDIO²¹

Patrícia Cardoso de Andrade

Prof^a Dr^a Andreza Barbosa

O estudo é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PPGE/PUC-Campinas), na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, em articulação com o grupo de pesquisa GentES: escola, formação e políticas. Trata-se de uma pesquisa de mestrado que propõe uma análise crítica dos impactos das reformas educacionais recentes no estado de São Paulo, com foco nas políticas de padronização curricular e uso obrigatório de materiais digitais uniformizados nas escolas públicas. Justificadas por discursos de inovação e eficiência, as recentes medidas educacionais têm gerado impactos significativos no trabalho docente. Destacam-se o aumento da burocratização, a intensificação da vigilância e a limitação da autonomia pedagógica, especialmente no ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs), em particular Física. A escassez de professores licenciados agrava a simplificação dos conteúdos e reforça uma lógica de mensuração de resultados, em detrimento da formação crítica e da qualidade da aprendizagem. Sem a superação das condições materiais precárias das escolas públicas, essas reformas tendem a aprofundar desigualdades, pois ignoram problemas estruturais, como infraestrutura deficiente, baixa formação docente e falta de acesso à cultura escolar de qualidade. O objetivo é compreender como a lógica tecnocrática dessas novas reformas impactam diretamente na autonomia docente e como o processo ensino-aprendizagem e a função social da escola pública são comprometidos com a redução curricular, em especial o ensino de Física. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, analisando materiais didáticos obrigatórios, resoluções da SEDUC/SP e os Currículos Paulista entre 2016 e 2025. Espera-se que os resultados contribuam para entender as transformações e os efeitos das recentes reformas educacionais. Entre os principais pontos a serem analisados estão: a padronização dos materiais didáticos, a redução da carga horária de disciplinas fundamentais e a atuação de docentes fora de sua área de formação. A pesquisa também propõe uma reflexão sobre a valorização da autonomia docente e a importância de um currículo consistente, bem como busca fortalecer o debate sobre a educação pública e oferecer subsídios para estudos futuros sobre as mudanças curriculares no ensino médio, com ênfase nas Ciências da Natureza, especialmente Física.

Palavras-chave: Currículo Paulista; Física; Materiais Didáticos.

²¹ Esta pesquisa conta com a Bolsa Capacitação, da PUC-Campinas.



PLATAFORMAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO ESTADUAL PAULISTA: SEUS IMPACTOS E OBJETIVOS (2023-2026)²²

Pedro Henrique Valdez
Dr^a Prof^a Andreza Barbosa

A partir do ano de 2023, com a vitória de Tarcísio de Freitas para a eleição de governador do estado de São Paulo e a chegada do secretário de educação Renato Feder, houve a implementação de uma nova dinâmica dentro das salas de aula, que é a utilização de plataformas digitais no cotidiano dos alunos da rede de ensino estadual do estado. Essas plataformas seriam utilizadas com a justificativa de tornar a educação do estado mais "eficiente", facilitando o trabalho dos educadores na realização de provas e atividades, além de fornecerem uma nova ferramenta para consulta de dados por parte da gestão, desde a presença dos alunos em sala de aula quanto a consulta de resultados de provas. Porém, cabe se questionar quais os efeitos que a adoção de plataformas digitais nas escolas estaduais paulistas tem tido sobre a formação dos estudantes. O objetivo deste trabalho, alinhado à linha de pesquisa "Políticas Públicas" da PUC-Campinas e ao grupo de pesquisa GentES, será analisar essas mudanças, explicando como a plataformização do ensino pode estar afetando o ensino dos alunos. Sob o viés da literatura crítica, nos estudos já realizados e nos conceitos criados, como neotecnicismo, privatização e mercantilização, será feita uma reflexão acerca dos métodos implementados por Renato Feder na educação estadual paulista. A metodologia utilizada será qualitativa, usando a interpretação de dados coletados para a realização dos estudos. Para isso, serão feitas entrevistas com alunos que estudam em escolas estaduais paulistas na cidade de Jundiaí, a fim de levantar suas impressões sobre a adoção das plataformas digitais, desde o ano de 2023, para entender os seus impactos sobre a formação dos estudantes. Espera-se, com estes estudos, entender como a inclusão dessas novas práticas interferem na educação dos alunos da rede estadual de ensino, além de comprovar que a rede está sofrendo um processo de mercantilização direcionado a grandes empresários, que veem na educação pública uma nova forma de obter lucro.

Palavras-chave: Escola Estadual; Mercantilização; Plataformização.

²² Esta pesquisa conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



AGÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO GRUPO DE ESTUDOS DE PROFESSORES(AS) QUE ENSINAM MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA: UMA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA²³

Solange Loureiro Pozzuto

Profª Drª Jaciara de Sá Carvalho

Há muito, a área da Educação defende políticas públicas que apoiem a formação contínua e o desenvolvimento profissional docente. A literatura acadêmica relata experiências nesse sentido, defendendo a necessidade de expansão e promoção da agência profissional para melhoria da qualidade do ensino. Uma dessas ações tem sido desenvolvida há dez anos no município de Campinas e refere-se à promoção de grupos de estudos docentes, entre outras ações. Embora esses grupos existam há cerca de uma década no município paulista, poucas pesquisas examinaram suas contribuições. Frente a essa fragilidade, este resumo comunica uma pesquisa, ainda em fase de projeto, que visa analisar os indícios de agência profissional de professores(as) de matemática no ensino de estatística e probabilidade que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. A investigação será desenvolvida no âmbito da linha de pesquisa "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas" do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas. Pretende-se investigar os fatores que levam os(as) professores(as) a se envolverem de forma constante no grupo de estudos e a desenvolverem e implementarem atividades diferenciadas em suas salas de aula. A agência profissional docente refere-se à habilidade dos(as) professores(as) de agir de forma autônoma, consciente e reflexiva em sua prática pedagógica, com o objetivo de promover seu próprio crescimento profissional, assim como o desenvolvimento dos(as) estudantes e colegas de trabalho, por meio da reflexão estimulada dentro do grupo colaborativo. A agência docente não é simplesmente uma característica pessoal, mas um processo construído a partir de experiências passadas, recursos disponíveis e fatores contextuais que se articulam para permitir ao professor(a) ser um gestor do currículo e um agente transformador em sua prática. A investigação será realizada a partir da seguinte questão norteadora: quais indícios de desenvolvimento de agência profissional emergem a partir dos encontros de um grupo de estudos de professoras(es) que ensinam matemática e estatística nos anos finais do Ensino Fundamental? Trata-se de uma pesquisa (auto)biográfica que toma as narrativas de si como práticas de formação e autoformação, investigando a reflexividade autobiográfica e suas repercussões nos processos de constituição da subjetividade e da inserção social do sujeito. A construção dos dados ocorrerá por meio das narrativas orais e escritas dos(as) professores(as) sobre a relevância de participar de um grupo de estudos colaborativo e sobre o desenvolvimento das atividades que envolvam estatística e probabilidade com os(as) estudantes. A narrativa favorece evidências sobre a experiência percebida e vista como um relato, captando a riqueza e os detalhes dos significados nos assuntos humanos, com base nas evidências do mundo e da vida. Reconstrói a experiência, refletindo sobre o vivido e atribuindo significado ao sucedido. Utilizar-se-á a análise holística da forma para encontrar a melhor expressão para as tramas expressas nos relatos. Espera-se apontar indicadores para: elaboração e implementação de políticas públicas para a formação contínua de professores(as); identificação de aspectos relativos à agência profissional; e a ampliação de saberes pedagógicos para o ensino de estatística e probabilidade, os quais possam gerar práticas pedagógicas motivadoras e desafiadoras.

Palavras-chave: Agência Docente; Educação Matemática; Pesquisa (auto)biográfica.

²³ Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



ENSINAR COM OU PARA A IA? DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTAS²⁴

Suéllen Roberta de Carvalho Pereira

Prof^a Dr^a Eliane Fernandes Azzari

A convergência entre a Inteligência Artificial (IA) e a educação levanta questões complexas e multidimensionais, que se tornam centrais nos debates atuais sobre as implicações das tecnologias para o campo educacional. Entendemos que o uso da IA não é homogêneo nesse campo. A predominância de uma visão instrumental das tecnologias, aliada à desarticulação em relação às diferentes realidades dos contextos educacionais e culturais, bem como à formação dos professores que atuam nas escolas públicas, tende a simplificar os desafios educacionais associados ao emprego dessa tecnologia. Esse cenário evidencia o problema central desta pesquisa: a necessidade de compreender como os professores estão lidando com tais desafios no cotidiano escolar. Nesse contexto, definimos como objetivo investigar os sentidos que os professores atribuem à Inteligência Artificial, bem como a forma como percebem, interpretam e integram essa tecnologia em suas práticas pedagógicas, reconhecendo tanto seu potencial educativo quanto suas limitações. Nossa pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologias – GEdTecs e situada na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, tendo como objetivo central desenvolver um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de escolas estaduais no interior do estado de São Paulo, buscando compreender como esses educadores estão respondendo aos desafios trazidos pela incorporação de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial em suas práticas docentes e, de forma colaborativa, delinear estratégias pedagógicas sensíveis ao contexto. Para esse fim, estamos realizando encontros dialógicos e participativos com os professores envolvidos na pesquisa, no município de Mogi Guaçu, SP. Nossa investigação é de natureza qualitativa e fundamenta-se em uma abordagem dialógica da pesquisa-ação colaborativa. Utilizando disparadores comunicativos, como jogos de palavras, notícias, recursos audiovisuais e uso de ferramentas de IA generativa, buscamos promover o diálogo e a reflexão coletiva entre os educadores sobre as implicações da IA na educação. Para a interpretação dos dados empregamos a análise dialógica do discurso de perspectiva bakhtiniana. Como resultados parciais, identificamos a diversidade na apropriação da IA pelos professores, bem como preocupações e dúvidas relacionadas ao uso ético da tecnologia e aos direitos autorais. Esses resultados apontam para a necessidade de fomentar práticas colaborativas de letramento digital crítico. Com a continuidade da pesquisa, pretendemos elencar sugestões e recursos didáticos a partir dessas discussões com os docentes, construindo um espaço de escuta e coautoria, fortalecendo a autonomia e a reflexão dos professores na utilização de soluções educacionais.

Palavras-chave: Educação Básica; Formação de Professores; Inteligência Artificial Generativa.

²⁴ Esta pesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas.



FLUÊNCIA LEITORA: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS NA LITERATURA ²⁵

Verena Leone Pellegrino

Prof^a Dr^a Elvira Cristina Martins Tassoni

Ler e escrever compõem práticas sociais essenciais e constituem-se em direito de todas as crianças. Porém, o campo da alfabetização é marcado por disputas conceituais que atravessam políticas, formações e práticas. Por um lado, há abordagens que compreendem a leitura como construção de sentido; por outro, propostas que enfatizam o ensino de habilidades técnicas centradas na decodificação. Nesse cenário, a fluência leitora vem sendo adotada como indicador relevante nas avaliações educacionais, muitas vezes associada apenas à velocidade e precisão em detrimento da compreensão e do engajamento com o texto. A polarização entre essas abordagens exige uma análise mais ampla e crítica dos fundamentos que sustentam tais perspectivas. Este trabalho está vinculado à Linha de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e ao Grupo de Pesquisa Linguagem, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica. A pergunta que orienta este estudo é: quais debates têm sido otimizados em artigos científicos sobre fluência leitora nos anos iniciais do ensino fundamental e quais pressupostos sustentam sua adoção como indicador da formação do leitor? O objetivo geral é mapear as tendências na literatura científica sobre fluência leitora, identificando concepções e fundamentos que embasam práticas pedagógicas e políticas públicas de alfabetização. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) identificar os referenciais teóricos mais utilizados; (b) analisar os enfoques metodológicos predominantes; (c) localizar disputas conceituais e lacunas; e (d) compreender em que medida a fluência é tratada como meio ou fim na formação do leitor. O estudo será do tipo estado da arte, com abordagem qualitativa e quantitativa, a partir de levantamento nas bases CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e ERIC (Education Resources Information Center), com os descritores "fluência leitora" e "reading fluency" em artigos revisados por pares, de acesso aberto, publicados em português, inglês ou espanhol. O levantamento preliminar identificou 435 artigos internacionais e apenas 33 nacionais, revelando a escassez da produção brasileira. Espera-se contribuir com o campo da alfabetização ao esclarecer os fundamentos que sustentam o uso da fluência como indicador, discutindo seu papel na formação de leitores críticos em uma perspectiva emancipatória.

Palavras-chave: Alfabetização; Estado da Arte; Formação do Leitor.

²⁵ Esta pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



PROGRAMA DE FLUÊNCIA LEITORA DO CAED/UFJF: MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA²⁶

Wagner Ferreira de Sousa

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón

Nas últimas décadas o persistente desafio do “fracasso escolar na alfabetização” tem levantado questionamentos sobre a relação entre escola e alfabetização. Nesse cenário, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) desenvolve o Programa de Fluência Leitora, atuando através de parcerias estratégicas com esferas governamentais, federal, estadual e municipal. Diante disso, a questão central desta pesquisa é: quais as tendências temáticas da literatura científica brasileira que giram em torno do Programa de Fluência Leitora do CAED/UFJF? Este estudo, financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código financiamento 01 –, e tem como objetivo geral mapear e analisar as tendências temáticas da produção acadêmica brasileira sobre o Programa de Fluência Leitora do CAED/UFJF, buscando compreender como o assunto é abordado pela comunidade científica. Os objetivos específicos propõem-se a: estudar a trajetória do Programa de Fluência do CAED/UFJF, englobando os aspectos metodológicos de seu instrumento de avaliação; realizar o mapeamento e a sistematização do conhecimento da literatura científica brasileira sobre o Programa de Fluência Leitora, utilizando indicadores analíticos; identificar e analisar as principais tendências temáticas do Programa de Fluência Leitora do CAED/UFJF, focando em abordagens teórico-epistemológicas, efeitos, usos, potencialidades, fragilidades e pontos de melhoria. O estudo adotou uma abordagem de análise quali-quantitativa envolvendo revisão de literatura. Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo “estado da arte”, que são estudos abrangentes da produção científica de determinada área, envolvendo uma análise crítica da literatura existente. O corpus de análise incluirá artigos científicos, teses e dissertações, bem como documentos publicados no período de 2017 a 2025. O levantamento considerará cinco bases de dados: SciELO, BPC, BDTD, Educ@ e Google Acadêmico. Espera-se que os resultados ofereçam subsídios para futuras pesquisas e contribuam significativamente para o aprimoramento das políticas, das práticas de fluência leitora e dos debates sobre a qualidade da educação brasileira.

Palavras-chave: CAED/UFJF; Fluência Leitora; Políticas Educacionais.

²⁶ Este trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E EPISTEMOLOGIAS ALTERNATIVAS²⁷

Wellington Aires da Cruz Pereira

Prof. Dr. Samuel Mendonça

Esta investigação é desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PPGE – PUC-Campinas) em nível de Doutorado, na linha de pesquisa Políticas Públicas em Educação, e vincula-se ao grupo de pesquisa *PhiloEduS* (Filosofia, Educação e Sustentabilidade). Inicialmente, reconhece-se que, em termos epistemológicos, a educação brasileira tem sido pautada, majoritariamente, por uma matriz eurocêntrica em que os conhecimentos considerados válidos são aqueles fundamentados por uma visão hierarquizada do saber – valorização de conhecimentos quantificáveis em detrimento dos humanistas/humanizadores. Em relação à educação ambiental, e especificamente no que tange os conteúdos ligados à transição energética, o problema desta pesquisa consiste na pergunta: os professores de ensino médio e técnico das escolas técnicas estaduais da região do polo têxtil (RPT) fundamentam sua práxis em epistemologias que promovam uma perspectiva intercultural? Objetiva-se, nesse sentido, a partir da contribuição dos participantes, professores da educação profissional técnica de nível médio, compreender a maneira como a transição energética tem sido trabalhada em sala de aula, analisando os recortes epistemológicos que sustentam o discurso e a prática desses profissionais da educação. A pesquisa, de natureza qualitativa, contará com a participação de docentes atuantes em escolas localizadas nos municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, no interior do estado de São Paulo. Esses municípios compõem uma região com destaque econômico regional e nacional, com importantes desafios educacionais, sociais e ambientais, além de sediarem uma escola técnica estadual cada um. Para a coleta de dados serão utilizados questionários fechados online e entrevistas semiestruturadas com professores de Filosofia, Sociologia, Biologia e Geografia das escolas envolvidas. A revisão de literatura em andamento utiliza como descritores “Educação Ambiental”, “Transição Energética” e “Epistemologias do Sul” nas bases de dados: BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Periódicos CAPES. A análise dos dados será conduzida com base na técnica de análise de conteúdo e na triangulação metodológica, com o objetivo de garantir maior rigor e validade às interpretações. Interessa-nos adicionalmente compreender se, em uma perspectiva crítica, os conhecimentos resultantes das lutas contra a colonialidade e a dominação, bem como das formas de resistência que daí emergem, chegam às salas de aula. Tomamos como referencial teórico os estudos decoloniais, principalmente as Epistemologias do Sul que, para além da denúncia dos apagamentos ontoepistemológicos, buscam reconhecer os conhecimentos que nascem no enfrentamento das estruturas coloniais, do capitalismo e do patriarcado, que podem consubstanciar alternativas para a prática da autodeterminação. Espera-se, a partir dos resultados obtidos, contribuir com subsídios para o aprimoramento de políticas curriculares e de formação docente, orientadas para uma educação ambiental crítica que dialogue com múltiplas epistemologias e que esteja à altura dos desafios da transição energética contemporânea.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Epistemologias do Sul; Transição Energética.

²⁷ Esta pesquisa conta com a Bolsa Reitoria PUC-Campinas



ESTUDANTES HAITIANOS NA EJA E AS REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS SOBRE A MIGRAÇÃO²⁸

Wilton Araújo de Oliveira

Prof^a Dr^a Juliana Doretto

Este estudo concentra-se na influência das representações midiáticas sobre a migração na experiência de estudantes haitianos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Intensificada após 2010 por fatores humanitários e econômicos, a migração haitiana para o Brasil tem gerado cobertura midiática – que por vezes trata o processo como “invasão” e “crise” –, influenciando a percepção pública e a vida desses estudantes. Parte desses migrantes volta à escola porque sua formação anterior não é reconhecida no Brasil, fazendo parte da EJA. O principal objetivo da pesquisa é compreender como a construção midiática da figura do imigrante impacta sua inclusão, adaptação e relações sociais na EJA, buscando identificar estereótipos e preconceitos veiculados pela mídia e suas repercussões na autoimagem dos estudantes e em sua percepção da sociedade brasileira. Ou seja, o estudo envolve a análise de como a mídia representa os imigrantes haitianos e como isso afeta a vivência escolar e a construção da identidade desses alunos, situando a pesquisa no campo da educação intercultural, articulada à linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e integrante do grupo de pesquisa GentES (Escola, Formação e Políticas). A metodologia adotada será qualitativa, utilizando grupos focais com estudantes haitianos da EJA na RMC, a fim de coletar informações detalhadas sobre suas experiências e a interferência das representações midiáticas em seu cotidiano escolar. Serão empregados roteiros semiestruturados na condução dos grupos e análise de conteúdo para examinar as narrativas produzidas, observando categorias relacionadas a contexto social, identidade, integração e enfrentamento de preconceitos. Os resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada da influência da mídia nas relações sociais dos estudantes haitianos na escola, bem como a identificação de estratégias de enfrentamento a estereótipos e preconceitos desenvolvidas individual e coletivamente. Pretende-se produzir subsídios para práticas pedagógicas que fortaleçam a inclusão, promovam o uso crítico da mídia na EJA e incentivem a valorização da diversidade cultural. Almeja-se, ainda, que os achados contribuam para a formulação de políticas públicas mais eficazes de acolhimento e inserção de imigrantes no contexto educacional brasileiro, ampliando o debate acadêmico e social sobre educação, interculturalidade e comunicação.

Palavras-chave: EJA; Mídia; Migração.

²⁸ Este estudo é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código Financeiro 001.



MEMÓRIAS ESCOLARES, NARRATIVAS REFLEXIVAS E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE²⁹

Wilze de Carvalho Souto

Prof^a Dr^a Juliana Doretto

Este estudo busca dar sentido à influência das memórias, histórias e vivências escolares na prática docente atual e compreender como um professor pode impactar a vida escolar de seus alunos. O trabalho está sendo desenvolvido sob a linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e sob o Grupo de Pesquisa Geprod (Escola, Profissionalização Docente e seus Fundamentos), vinculado ao PPGE da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A questão norteadora da pesquisa é: "Quais as contribuições das memórias escolares de professores/as de quando eram alunos para sua prática docente atual?". Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pautada em memórias e narrativas escolares de professores, destacando como elas podem influenciar e marcar a vida de alunos, agora professores. Serão investigados os possíveis sentimentos vivenciados, que atravessaram suas vidas durante o período escolar, e hoje contribuem para suas práticas docentes. O processo metodológico se dará inicialmente com a seleção de quatro professoras atuantes no Ensino Fundamental, em diferentes cidades: Campinas, Sumaré, Hortolândia e Jundiaí. O objetivo é analisar diferentes locais, contextos e histórias, trabalhando como suas memórias e reflexões afetam campos como trajetória profissional, abordagens curriculares e processos avaliativos. Intencionalmente, direcionamos a pesquisa para professoras que estejam trabalhando nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por considerar a interfuncionalidade dos afetos, ou seja, o ato de afetar e ser afetado através do que é vivenciado, entendendo que essa fase é fundamental na construção das memórias escolares. Assim, as pedagogas narrarão suas práticas atuais, resgatando memórias e fazendo a conexão delas com sua prática docente pessoal. Esse movimento permitirá a revelação dos sentimentos e ressignificações dessas experiências escolares. As narrativas serão gravadas em áudio e transcritas, analisadas e categorizadas. Espera-se identificar as possíveis marcas ou influências que um professor carrega de seus antigos professores e de suas experiências escolares de quando eram alunos. E assim, a partir das reflexões narradas, contribuir para repensar as dinâmicas atuais utilizadas em sala de aula.

Palavras-chave: Memórias Escolares; Narrativas; Ressignificações Docentes.

²⁹ Este estudo é financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código Financeiro 001.